

Da tela à parede da fábrica: Edgard Pillet, a arte abstrata integrada e os equívocos na sua aceitação

*From the canvas to the factory wall:
Edgard Pillet, integrated abstract art
and its misunderstandings*

INÊS ANDRADE MARQUES*

Artigo completo submetido a 25 de janeiro de 2017 e aprovado a 5 de fevereiro 2017.

*Portugal, artista visual, investigadora e professora. Licenciatura em Artes Plásticas Escultura, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes. Master Diseño Urbano, Universidade de Barcelona, Faculdade de Belas Artes. Doutoramento em Belas Artes – Arte Pública, Universidade de Barcelona, Faculdade de Belas Artes.

AFILIAÇÃO: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação, Cicant, edifício U - Centro de Produção, Campo Grande 376, 1700-097, Lisboa. E-mail: inesravi@gmail.com

Resumo: Em 1952 Edgard Pillet (1912-1996) realiza um conjunto de pinturas murais abstratas no interior das tipografias Mame em Tours, França. Experiência inédita, é uma tentativa eloquente de aproximação da arte ao cidadão comum, cumprindo os desígnios das vanguardas do início do séc. XX. Esta comunicação contextualiza esta experiência na obra do pintor, refletindo sobre o eco que teve em Lisboa, onde então se travava um tenso debate entre abstração e figuração.

Palavras chave: pintura mural / policromia arquitetural / integração das artes.

Abstract: In 1952 Edgard Pillet (1912-1996) paints a set of abstract murals inside the Mame typographies in Tours, France. Being an unprecedented experience, it is an eloquent attempt to approach art to the common citizen, fulfilling the ideals of the vanguards of the beginning of the 20th century. This communication contextualizes this artistic intervention in the painter's work, reflecting on the echo it had in Lisbon, where a heated debate was being fought between abstract and figurative painters.

Keywords: mural painting / architectural polychromy / integration of the arts.

Introdução

Edgard Pillet (1912-1996) nasce perto de Bordéus em 1912. Após uma formação clássica como escultor em Paris, com Charles Despiau, viaja pela Grécia e pela Argélia com uma bolsa do estado francês, e começa a pintar. Envereda pela abstração por volta de 1946, expondo nos principais contextos de divulgação desta corrente estética artística em Paris: os *Salons de Mai* e os *Salons des réalités nouvelles* e a galeria *Denise René*.

Além da sua prática pictórica e escultórica, Pillet é um criador multifacetado, que explora ao longo da vida grande variedade de meios de expressão: da serigrafia ao cinema, da escrita literária à escrita jornalística, da crítica de arte ao ensino. Talvez por se mover em tantos domínios, Pillet vê facilmente a possibilidade da sua interpenetração e do seu diálogo, e é dos que, na década de 1950, em que parte do discurso teórico se centra na especificidade das disciplinas artísticas, pugna, ao contrário, pela sua integração, desafiando os limites estabelecidos (Barrière, 1992).

Esta perspectiva levá-lo-á mais tarde, na sua investigação plástica individual, a explorar os limites da pintura em superfícies não planas, em experiências pictóricas tridimensionais a que chamou ‘creusets’ (França, 1962; Pillet et al, 1967; Barrière, 1992). Neste momento, no entanto, Pillet entende a integração das artes como a impregnação de arte no quotidiano, assumindo um papel que sem exagero se poderá chamar de militância: realiza diligências em várias frentes, divulgando não apenas a arte abstrata, mas essencialmente a ideia de uma necessária presença da arte em todos os locais onde se desenrolam as atividades humanas.

1. Pillet e a integração das artes

Pillet não está isolado nesta tarefa. Muitos são os que defendem a responsabilização social do artista e do seu necessário envolvimento na (re)construção de um mundo melhor, ideias do imediato após guerra que perdurariam nas décadas seguintes (Marques, 2012).

Em 1949 conhece André Bloc (1898-1966), arquiteto-artista já então diretor da prestigiada revista *L'Architecture d'Aujourd'hui*, bastante lida em Portugal. Com ele funda a *Art d'Aujourd'hui* que tem por missão divulgar linguagens estéticas contemporâneas e a integração das artes. Contribuindo para uma legitimação crítica da arte abstrata, cria com o pintor Jean Dewasne (1921-1999) em 1950, o *Atelier de l'art abstrait*, um espaço de divulgação e de debate, de alcance internacional.

Envolve-se diretamente na génese do *Groupe Espace*, em 1951, uma ambiciosa associação de artistas e arquitetos que tinha por objetivo a integração

das artes nas várias obras da reconstrução em França, novamente dirigida por André Bloc. No seu manifesto defende-se uma arte "non-figuratif procédant des techniques et méthodes actuelles pour des buts rénovés", uma arte "qui s'inscrit dans l'Espace réel, répond aux nécessités fonctionnelles et à tous les besoins de l'homme, des plus simples aux plus élevés", uma arte que "participe à une action directe avec la communauté humaine". Rejeita-se um entendimento meramente decorativo da obra de arte: a atuação do artista deveria acontecer em todas as escalas do planeamento urbano e arquitetónico, com particular destaque para a presença da cor na arquitetura (S.A., 1951) (Figura 1).

As pinturas das tipografias Mame, realizadas por Pillet em Tours, juntamente com uma intervenção similar do pintor Felix de Marle nas fábricas Renault em Flins são as primeiras experiências do *Groupe Espace*, intervenções artísticas sobre construções industriais de grande envergadura. O arquiteto autor de ambos os projetos é Bernard Zehrffuss, vice-presidente do *Groupe Espace*, onde também os dois pintores desempenham cargos de relevo. Se nas fábricas Renault, Felix del Marle aplica integralmente as teorias do neoplasticismo, Pillet cria com maior liberdade o longo projeto mural de que este texto se ocupa. Ambas as obras têm inevitavelmente um caráter de obra piloto, traduzindo de forma palpável o enunciado do manifesto.

2. As pinturas de Pillet nas tipografias Mame

As tipografias Mame (arq. Bernard-Henri Zehrffuss. Equipa: Jean Drieu La Rochelle e Jean Marconnet, arquitetos; Jean Prouvé, engenheiro e Edgard Pillet, artista) que nestes anos se construíam nas margens do rio Loire para substituir antigas instalações destruídas pela guerra são consideradas uma obra exemplar do ponto de vista funcional, técnico e estético (*La poétique de la structure*, s/d). A introdução de elementos modulares de alumínio na cobertura é uma grande novidade, que simultaneamente aligeira o peso do teto, permite uma iluminação zenital e imprime um ritmo de grande plasticidade no espaço.

Dans un cadre d'une architecture très volontaire et de conception rationnelle, je me suis donné pour tâche d'animer, d'agréments, de rendre "respirable" à des ouvriers imprimeurs et relieurs un cubage d'air ayant tendance à provoquer, par ses dimensions et la grandeur de ses proportions, une sorte de complexe de "petitesse" (Pillet, 1952).

O pintor integra-se perfeitamente na equipa de arquitetos e engenheiros. Estuda o partido arquitetónico tomado, as condições de trabalho na fábrica e as necessidades funcionais dos vários locais no seu interior, aos quais responde adequando áreas de cor e formas pintadas (Damaz, 1956) (Figura 2).

Le Groupe Espace

La dissociation des arts plastiques : peinture, sculpture, architecture, est un fait déplorable, mais tellement admis par les artistes, les critiques et le public, que les essais les plus timides pour replacer les arts dans la vie courante apparaissent, à beaucoup, comme des caudaces inutiles.

Cependant, un groupe s'est formé en France pour aborder cette tâche difficile de synthèse, sans laquelle aucune civilisation ne peut affirmer sa présence.

Des conditions favorables vont permettre les premières expériences. Les grandes réalisations de la reconstruction entrent dans une phase décisive. Les architectes, qui ont été chargés des travaux essentiels, ont compris qu'ils pouvaient utilement associer, à leurs études, d'autres plasticiens.

Ensemble, ils viennent de signer un manifeste où ils exposent leur programme. Les artistes, qui ont semblé s'intéresser spécialement aux nouveaux problèmes, ont été invités à se réunir. Les premières signatures, groupées sur le manifeste, ne constituent que le début d'un ralliement.

L'idée est lancée et elle fait son chemin. En France, au Brésil, au Danemark et en Italie, on note les premières réalisations. La Triennale de Milan montre de quelle façon intelligente peuvent collaborer les architectes et les plasticiens.

Le groupe « Espace », désormais constitué en Association, ne sera pas une chapelle. Ses membres ne recherchent pas une publicité personnelle, mais aborderont, avec l'humilité qui convient aux véritables artistes, les risques qui s'attachent à des expériences fondamentales.

Manifeste

Pour se dégager définitivement de certaines survivances néfastes, qui imprègnent autant la masse du public qu'un grand nombre d'artistes, les Architectes, les Constructeurs et les Plasticiens soussignés créent

LE GROUPE ESPACE

ils préconisent

un Art non-figural, préservant des techniques et méthodes nouvelles pour des buts nouveaux
un Art qui s'inscrive dans l'époque réelle, répondant aux nécessités humanitaires et à tous les besoins de l'homme, des plus simples aux plus élevés
un Art nouveau des conditions de vie, privée et collective, un Art essentiel indissoluble de l'homme le mieux servi par les valeurs esthétiques
un Art censuré qui, par d'effectives réalisations, participe à une action directe avec la communauté humaine
un Art devenu capable par le génitorial sensible et modeste de la lumière dans l'œuvre, de la couleur dans la composition et l'adaptation l'appuyant sur la simplicité des aspects dans les trois dimensions non suggérées, mais tangibles
un Art où le Génieur et le Poète sont solidairement liés par leurs qualités intellectuelles et architecturales dans une expression libre de l'esprit et de la personnalité.

ils constatent

que d'innombrables richesses de construction sont trop souvent oubliées à des personnes qui visent la qualité pour engager l'avenir d'un groupe d'habitants, d'une ville, voire même d'un pays
que l'habitation et la construction des Cités exigent de ceux qui en sont responsables, non seulement des qualités techniques, mais aussi des connaissances sociales, psychologiques et une certaine culture artistique
que ces connaissances et cette culture sont généralement insuffisantes, qu'on assiste trop souvent à la Reconstruction de nos Cités sur des plans insuffisants en axes, en plastique, en composition
que le plan des Architectes n'est pas été préparé aux tâches nouvelles
que ceux qui ont la responsabilité de voter le milieu dans lequel vivent les générations futures doivent pouvoir s'enrichir de techniques et d'artisans plasticiens familiarisés avec les problèmes sociaux et, de plus, soucieux et ouverts par les arts et les sciences.

ils proposent

la création de deux comités, outre ceux qui peuvent être appelés à consacrer aux grandes tâches contemporaines et au particulier, mais :
Bureau d'Urbanisme, Bureau de Plans-Massés, Bureau de la Plastique architecturale et, sous ces noms, tous les problèmes relatifs à la vie sociale, technique et au milieu dans l'habitation.

Ainsi, pour familiariser le public avec les nécessaires innovations plastiques, il est souhaitable que les Artistes du Groupe Espace soient appelés à peindre, sculpter, notamment lors des Festivals, Expositions et lors des grandes Fêtes publiques. Des démonstrations plastiques, d'engorgement, seront admises plus facilement à l'exécution de ces manifestations et encouragées ainsi la voie vers l'élaboration permanente.

Les Commissions suivantes seront créées immédiatement pour l'étude des problèmes particuliers et devront comprendre :
Urbanisme, Plans-Massés, Couleur, Expositions, Fêtes, Plastique appliquée aux objets

ils réclament

POUR L'HARMONIEUX DEVELOPPEMENT DE TOUTES LES ACTIVITES HUMAINES
LA PRESENCE FONDAMENTALE DE LA PLASTIQUE

L'Assemblée générale constitutive de cette Association a eu lieu, le 17 octobre 1951, au Grand Palais, sous la présidence d'honneur de M. Eugène Claudius-Petit, Ministre de la Reconstruction et de l'Urbanisme, et la présidence effective de M. André Bloc, Directeur des revues « L'Architecture d'aujourd'hui » et « Art d'aujourd'hui ».

Etaient présents à cette Assemblée :

Mons. Sonia DELAUNAY, FAIRB-EL-NISRA-ZEID, Jeanne COPPEL, Simone SERVANES, Nicolas WARB-HELD.

MM. Luc ARSENE-HENRY, Paul AYNER, André BRUYERE, Jean GEORGE, Paul HERBE, Lionel MIRABAUD, Walter RUDZ, Marcel ROTH, Jean SERAG, Bernard-Henri ZEHFPUSS, Architectes.

MM. Aagev Andersen, Eilene BROTHY, André BLOC, Félix DEL MARLE, Roger DESSERPRIT, Cécile DIAZ, A. R. FLEISCHMAN, Georges FOLMER, Emile GILLOLI, Bernard LAPPAILLE, Pierre LACOMBE, Berto LAUDERA, LE CHEVALIER, Fernand LIGER, Claude PARENT, Edgar PILLET, P. E. SARIBSON, Ionel SCHEIN, Nicolas SCHOFFER, Plasticiens.

S'étaient excusés :

Madame KANDINSKY

MM. Xavier ARSENE-HENRY, Wladimir BODANSKY, Silvano BOZZOLINI, Henri CALMAT, O. DENOYARD, Piero DORAZIO, Pierre FAUCHERX, Jean FAYETON, O. LAGNEAU, Jean GINSBERG, Jean GORIN, Robert LE RICOLAIS, Marcel LODS, Alberto MAGNELL, MONNET, NATIVI, Richard NEUTRA, Micael PATOUT, Sotres POLAKOFF, Jean PROUVE, Alfred ROTH, André SIVE, YONGERMANN.

Au cours de cette réunion, lecture a été donnée des statuts de l'Association et, notamment de l'article premier qui définit les buts : ceux-ci ont été énoncés par M. André Bloc qui a ouvert la séance et rappelé les diverses tentatives modernes, heureuses ou malheureuses, de synthèses des arts.

Article premier. — L'Association dite « Groupe Espace », fondée au cours de l'Assemblée générale du 17 octobre 1951, a pour but de préparer les conditions d'une collaboration effective des architectes, peintres, sculpteurs, plasticiens et d'organiser, par la plastique, l'harmonieux développement des activités humaines.

Sa durée est fixée à 99 ans.

Elle a son siège à Boulogne-sur-Seine, 5, rue Bartholdi.

L'Assemblée a, en outre, procédé à l'élection des membres du Bureau et des membres du Comité, qui se trouvent ainsi constitués :

BUREAU :

Président d'honneur : M. Eugène CLAUDIUS-PETIT, Ministre de la Reconstruction et de l'Urbanisme.

Président actif : André BLOC.

Vice-Présidents : Paul HERBE, Fernand LIGER, Bernard ZEHFPUSS.

Secrétaire général : Félix DEL MARLE.

Treasury : Bernard LAPPAILLE.

Délégués à la propagande : Luc ARSENE-HENRY, Edgar PILLET.

COMITE :

MM. Sonia DELAUNAY, Eilene BROTHY, Silvano BOZZOLINI, Cécile DIAZ, Jean FAYETON, Pierre FAUCHERX, Jean GORIN, Berto LAUDERA, Robert LE RICOLAIS, Paul NELSON, Marcel ROUX.

Enfin, elle aborda la mise au point des méthodes de travail : création des diverses Commissions constituées par des Groupes chargés d'études précises, qui s'étendront aux problèmes les plus divers, allant des plans d'urbanisme aux recherches plastiques, dans le domaine des objets les plus usuels.

COMMISSIONS :

— Urbanisme et Plans Massés.

— Expositions et Fêtes.

— Plastique appliquée aux objets (les industriels seront invités à cette Commission).

En outre, sera constituée une Commission « de la Dimension » chargée d'un des problèmes essentiels pour lequel la collaboration des ingénieurs est très importante.

Dès sa constitution, l'Association est saisie de plusieurs demandes de collaboration, notamment pour la mise en couleur de diverses constructions (extérieur et intérieur), pour les études de volumes, pour des concours de peintures murales et de sculpture en accord avec l'architecture.

Figura 1 · Manifesto do Grupo Espaço, Fonte: Revista L'architecture d'aujourd'hui, nº37 (octobre 1951): V

Pillet descreve a sua abordagem em três momentos. Primeiramente, a cor ambiente e o reforço cromático da estrutura arquitetónica, uma operação que considera “d’ordre strictement mathématique : intensifier au maximum l’effet réfléchissant de la lumière et délimiter l’espace dans l’essentiel de la structure.” O pintor usa amarelo e branco no teto e nas vigas de menor importância e cinzentos e pretos nas vigas estruturais e nos pilares que o sustentam, afirmando com estas tonalidades mais escuras “leur présence rassurante de support et la rigueur mathématique de leur servitude.” (Pillet, 1952)

Em seguida, Pillet aborda as superfícies parietais, operação que considera muito mais complexa

...il fallait primo, trouver une harmonie de couleurs physiologiquement bénéfique. Deuxièmement, sauvegarder les intentions de l’architecte, soit en imposant par des couleurs plus volontaires des plans qui affirmaient l’ordonnance générale, soit en défonçant d’autres surfaces que seules des nécessités pratiques ou certaines contraintes de sécurité avaient imposées. (Pillet, 1952)

Nesta atitude de total respeito pela arquitetura, Pillet procura uma percepção ótima do espaço e dos elementos que o compõem, como o solo – onde se criam percursos de circulação e áreas para cada máquina – ou as próprias máquinas – a que se atribuem cores de acordo com a dominante cromática da sala em que se encontram.

Na sala maior da fábrica, Pillet pinta, com o apoio da equipa de pintores civis que o acompanha, um muro de 72 metros de comprimento (c.350m²), que divide em seis painéis, onde executa grandes composições azuis, verdes e amareladas, cujas formas dialogam formalmente com o ritmo espacial da cobertura. Finalmente, Pillet considera o exterior do edifício, considerando nas suas escolhas cromáticas a proximidade do rio, a luz que dele emana e os céus cambiantes daquela região (Pillet, 1952). O seu objetivo como pintor é descrito como a terceira e última fase da sua abordagem, que aliás sintetiza as duas primeiras:

...il fallait créer un climat esthétique, un climat, – je n’hésite pas à dire le mot, – artistique – auquel l’ouvrier serait sensible. Pas naturellement à la manière dont l’amateur d’art est sensible à un tableau de chevalet, mais plutôt à la manière dont le pêcheur à ligne est profondément et inconsciemment sensible au charme d’une rivière sur laquelle il pêche, même s’il en moque les baigneurs ou semble d’ignorer les frondaisons (Pillet, 1952)

Pillet realiza duas ações distintas, embora intimamente interligadas e consideradas numa perspetiva global. A primeira, que então o próprio define como

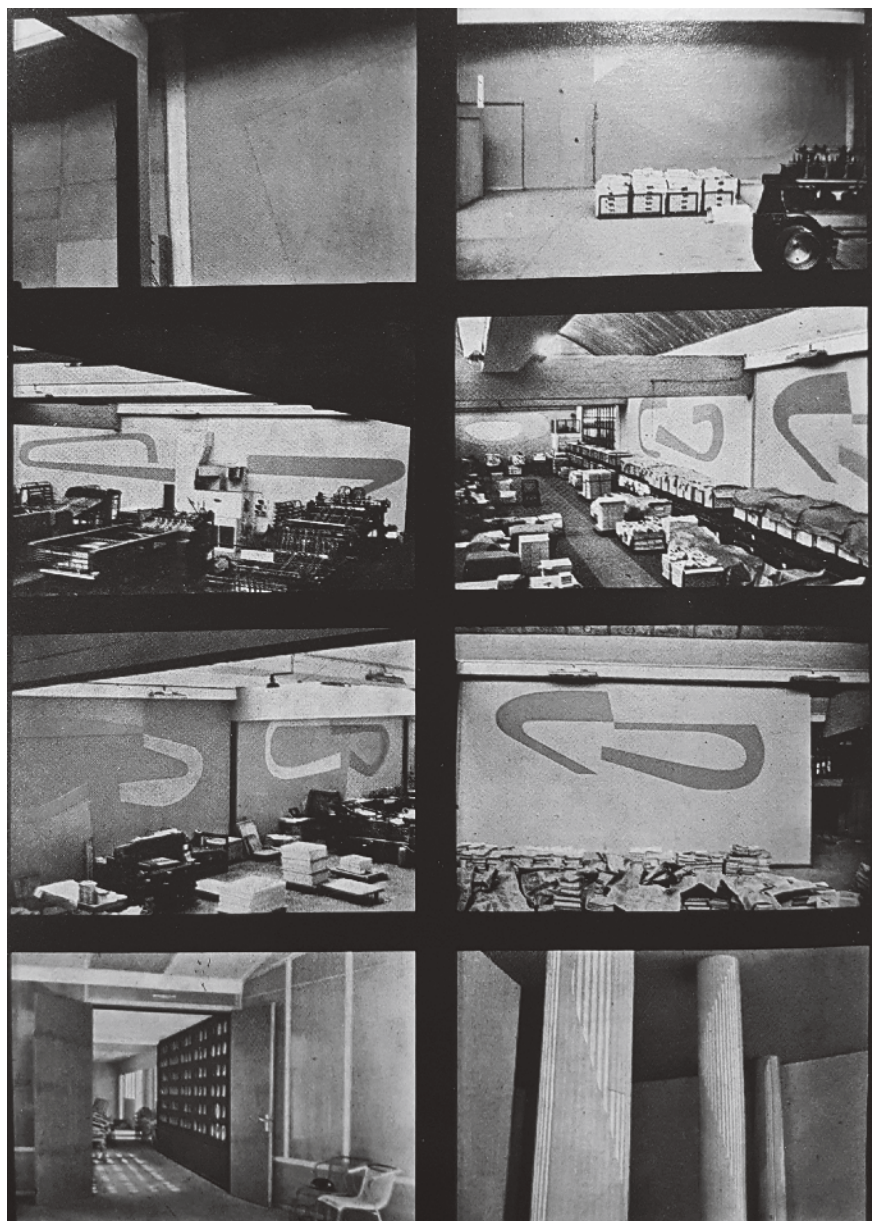


Figura 2 · Pinturas de Edgard Pillet no interior das tipografias Mame, Tours. Fonte: Pillet, E.; Bordier, R.; França, J-A (1967).
Pillet. Paris: Georges Fall

a 'mise-en-couleurs', termo dificilmente traduzível em Português – a policromia arquitetural, que se queria ancorada em conhecimentos psicofisiológicos da cor –, e a pintura mural propriamente dita – pintura abstrata e geométrica, em diálogo formal com a morfologia arquitetónica.

A obra tem, como se referiu, um carácter de manifesto, de prova de uma hipótese: a da presença da obra de arte no espaço, sem concessões decorativas, como uma necessidade. Nas palavras do pintor: 'J'ai fait l'expérience, je crois concluante, du pouvoir d'animation de surfaces colorées á travers le plus vaste champ d'espace vide', ou, como se dirá retrospectivamente, 'Pillet a été un des premiers peintres à prouver, en France, qu'aujourd'hui l'architecte peut s'adjoindre d'un peintre comme collaborateur, et qu'il doit le faire. (Pillet et al, 1967).

3. Pillé e Lisboa, 1953

A mostra da obra de Pillé em Lisboa em 1953 tem, também, um carácter inaugural: é a 'primeira exposição de arte abstracta de raiz geométrica que se faz em Portugal' (França, 1953). No mês de fevereiro de 1953 Pillé realiza na Galeria de Março, em Lisboa, a exposição 'Composições Abstractas', mostrando guaches e onze serigrafias por si realizadas meses antes das pinturas de Tours.

Se nos círculos de Pillé se reconhece desde logo nestas imagens uma vocação mural (Gindertael, 1952), em Lisboa, José-Augusto França, no texto do catálogo da exposição, prefere legitimá-las como 'pintura clássica' e elogiar o rigor das composições, assumindo por outro lado uma atitude didática, como um explicador da pintura abstrata a um público que a olha pela primeira vez (França, 1953). Depois de uma breve contextualização – de Cézanne, Picasso e Bracque a Malevitch: 'o quadrado em si, não meio mas fim' – França explica que "as formas ganharam um directo falar, sem precisarem de procurar justificação no que pertença à natureza sensorial. Os quadros deixam de 'reproduzir coisas' para passarem a 'ser coisas'." (França, 1953).

Embora tenha 'um grande sucesso de curiosidade', a exposição de Pillé vem alimentar o debate entre a figuração e abstração que então se trava no contexto lisboeta (França, 1985). Mais ao texto do catálogo do que à obra Pillé, (que, no entanto, permanece no cerne da discussão) alguns críticos e pintores neorrealistas reagem de forma condenatória. Lima de Freitas, por exemplo, caricatura de forma grosseira o pintor abstrato no seu 'movimento de nojo pela realidade', na sua 'ilusão de isolamento, de invulnerabilidade – hibernando' (Freitas, 1953). Retomando de forma irónica os argumentos de França, descreve a arte abstrata como aquela que:

Não se compromete com a realidade humana, é pura e essencial, autónoma e absoluta. Fala uma linguagem própria, é necessidade que em si mesma se resolve (necessidade de necessidade; ou... de nada); não recorre ao supérfluo, ao transitório, à anedota, aos sentidos, às emoções. Não é senão o que se mostra ao espectador e não satisfaz mais do que um (hipotético) “apetite de formas” que cada um traz em si. Exclusivamente.

Para acabar apetece dizer: Qual é coisa qual é ela, que não significa nada, não quer dizer nada, não pretende nada, não tem relação com nada, não leva a nada, não provoca nada, não se compromete com nada, e não vale senão em si mesma? Resposta: é a arte abstracta. Por outras palavras: pouco mais que... nada”. (Freitas, 1953)

Embora com finalidades opostas, quer José Augusto França, quer Lima de Freitas se focam no discurso pictórico, fazendo equivaler a abstração a um afastamento do mundo palpável enquanto referente para a figuração. No entanto, considerando o projeto das tipografias Mame, se Pillet se afasta da realidade sensível enquanto modelo, não deixa de se aproximar dele por outra via, a de um diálogo ou de uma interação.

Efetivamente, é levando em conta todos os dados da realidade sensível que Pillet define o programa cromático e pictórico das tipografias. É a morfologia arquitetónica, a estrutura ritmada da cobertura, a luz, a localização das máquinas, os percursos dos funcionários e a sua possível fadiga, que Pillet considera na sua criação artística, toda ela ponderada, relativa. Esta obra tem, para mais, uma assumida vocação social, criando numa fábrica um ‘clima estético’, ou mesmo ‘artístico’, para os seus funcionários.

Conclusão

Nos antípodas de uma arte absoluta, idealista e ensimesmada, que o meio artístico português de inícios da década de 1950 associa à arte abstrata, estão as pinturas murais que Edgard Pillet realiza nas tipografias Mame em Tours. Esta experiência pictórica de integração da arte abstrata numa fábrica, ancorada num certo utopismo do após guerra, permaneceria pouco conhecida do público. Para a história ficaria a exposição realizada na Galeria de Março, em que se mostram serigrafias e pinturas em suporte mais convencional e que, sendo a primeira mostra de arte abstrata em Lisboa, constitui um marco importante no processo da sua assimilação.

Referências

- Barrière, Gérard (1992) "Edgard Pillel, L'Intégrateur" *L'oeil*. ISSN 0029-862X. N° 439 (mars 1992): 74-75.
- Bloc, André (1953) "Rapport présenté par M. André Bloc, Directeur de l' Architecture d'Aujourd'hui", Paris. Groupe de Travail n°4. *La Synthèse des arts plastiques – Section Française* In *Troisième congrès de L'Union International des Architectes. Lisbonne, 20-27 septembre 1953, Rapport Final*. Lisboa: Livraria Portugal: 206-208
- Damaz, Paul (1956) *Art in European Architecture: Synthèse des arts*. New York: Reinhold Publishing
- França, José Augusto (1955) "Um romance de formas" *O Comércio do Porto*, 27 de fevereiro de 1955
- França, José Augusto (1962) "As superfícies concavas de Edgard Pillel" *O Comércio do Porto*, 27 de fevereiro de 1962
- França, José Augusto (1985) *A arte em Portugal no século XX, 1911-1961* (2ª ed.) Venda Nova: Bertrand
- França, José-Augusto (1953) Edgard Pillel – Composições Abstractas – Catálogo. Galeria de Março: Lisboa
- Gindertael, R. (1952) "Edgard Pillel» L'Art d'Aujourd'hui, N°5, junho de 1952
- Lima de Freitas, "O que é concretamente a arte abstracta", *Revista Vértice*, Maio 1953, n° 117, vol. XIII.
- Pillet, E.; Bordier, R.; França, J-A (1967). Pillet. Paris: Georges Fall
- Pillet, Edgard (1952) "Usine Mame" L'Art d'Aujourd'hui n° 2, janeiro de 1952
- S.A. (1951) "Le Groupe Espace – Manifeste" *Revista L'architecture d'aujourd'hui*, n°37 (octobre 1951): V
- La poétique de la structure: Bernhard Zehrufuss* (s/d) Musée Cité de l'Architecture et du Patrimoine. [Consult. 2017-01-21] Disponível em URL: www.citechaillot.fr/fr/expositions/expositions_virtuelles/25683-8_bernard_zehrufuss_1911-1996.html